APRESENTAÇÃO

O CAMPO DA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: DESAFIOS EM TEMPOS DE PERDAS E VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS

PRESENTATION

THE FIELD OF PREVENTION AND HEALTH PROMOTION: CHALLENGES IN TIMES OF HUMAN RIGHTS LOSS AND VIOLATIONS

Daniela Ribeiro Schneider¹

Eliane Maria Fleury Seidl²

Miriam Schenker³

Gisele de Rezende Franco⁴

O Número Especial da Revista Debates Insubmissos, com o tema **O Campo da Prevenção e Promoção da Saúde: Desafios em Tempos de Perdas e Violações de Direitos Humanos**, organizado em parceria com a Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde (BRAPEP), foi motivado pelos retrocessos nos últimos anos, produzidos por gestões federais que realizaram políticas de austeridade, corte de verba e desmonte de políticas públicas em diversas áreas, implicando no aumento das condições de desigualdades

6

¹ Professora Titular do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e do Mestrado Profissional em Saúde Mental e Atenção Psicossocial da UFSC. Doutora em Psicologia Clínica. Pós-Doutora em Ciência da Prevenção. Integrante do Conselho Consultivo da BRAPEP 2021-2022. e-mail: danischneiderpsi@gmail.com

² Professora Titular do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB) e dos Programas de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura e em Bioética da UnB. Doutora em Psicologia. Integrante do Conselho Consultivo da BRAPEP 2021-2022. e-mail: seidl@unb.br .

³ Departamento de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (CLAVES)/Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP)/Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Integrante do Conselho Consultivo da BRAPEP 2021-2022. Doutora em Saúde da Criança e da Mulher. e-mail: schenkerbrasil@hotmail.com.

⁴ Professora do curso de Psicologia da Faculdade Machado Sobrinho (FMS) e Faculdade Metodista Granbery (FMG) - Juiz de Fora/MG. Coordenadora da Pós-Graduação em Psicologia Escolar e Educacional (FMS). Doutora em Psicologia. Integrante do Núcleo Regional Sudeste da BRAPEP 2021-2022. e-mail: gisele.grf@gmail.com.

sociais e de opressões no cotidiano brasileiro. A justiça social é reconhecida, assim, como uma questão crucial que impacta as condições de vida e morte, pois acaba por afetar a forma como as pessoas vivem, suas possibilidades de adoecer, os riscos de morte prematura, assim como o aumento do sofrimento psicossocial (CSDH, 2008). O recrudesimento das desigualdades e da ruptura com direitos humanos e sociais produz, desta forma, piora da qualidade de vida, das condições de saúde mental e da morbimortalidade da população mais vulnerável, como foi possível constatar, inclusive, na situação que estamos vivendo na pandemia da Covid-19. Sendo assim, a defesa dos Direitos Humanos (DH) se torna crucial, remetendo à necessidade de reflexões sobre a construção de um modo de vida calcado na justiça e na dignidade. Nesta perspectiva, os campos da prevenção de riscos e danos e da promoção da saúde tornam-se prioritários, pois buscam intervir antecipadamente no intuito de evitar que dificuldades pessoais e contextuais se convertam em problemas biopsicossociais de grande envergadura, ao agir sobre os determinantes sociais em saúde e influenciar nas condições objetivas de vida.

A BRAPEP, constituída em 2016, é uma organização que congrega pesquisadores oriundos de diversas áreas do conhecimento, orientados por múltiplas teorias e métodos de pesquisa diversos e sensíveis à complexidade dos problemas de pesquisa no campo. Abarca ainda trabalhadores da saúde, gestores, estudantes e representantes da sociedade civil. Concebe a produção e a utilização do conhecimento guiados por uma perspectiva ética, intrinsecamente comprometida com a redução das iniquidades sociais, a proteção dos direitos humanos e a promoção da justiça social e do desenvolvimento sustentável (MURTA et al., 2019). Desta forma, esta Associação tem se aproximado de organizações congêneres no Brasil e na América Latina, assim como em outras partes do mundo, visando fortalecer a colaboração científica nestas áreas.

Tendo em vista esses objetivos, a BRAPEP e a Revista Debates Insubmissos realizaram este número especial, objetivando ampliar o conhecimento e propiciar discussões sobre o campo da prevenção e da promoção da saúde em tempos de violações e perdas de direitos humanos, de modo que os artigos abordam as seguintes temáticas, tal como descrito na chamada:

1. A Bioética e os Direitos Humanos como fundamento de políticas e práticas preventivas e de promoção da saúde.

2. Desafios para as políticas e práticas preventivas e de promoção da saúde:

a. na Saúde Coletiva

b. na Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

c. na Proteção Social

d. na Educação Formal e Informal

e. nas Políticas Ambientais

3. Impactos de autoritarismos, violências, preconceitos e suas interseccionalidades (raça, classe social e gênero) no campo da prevenção e promoção da saúde.

4. Desafios da construção de evidências para práticas preventivas e de promoção da saúde na América Latina e sua interface com a Bioética e os Direitos Humanos.

Foi com muita satisfação que recebemos uma série de artigos para análise, cujos autores aceitaram o desafio de discutir as temáticas propostas e descrever experiências que dissertam sobre as questões elencadas. Por fim, este número especial está composto por nove artigos, como descreveremos abaixo.

O artigo 1, de autoria de José Roberto Henrique Souza Soares (UFPE), Anselmo César Vasconcelos Bezerra (IFPE) e Alcindo José de Sá Correio (UFPE), intitulado **Condições de Acesso à Atenção Primária à Saúde pelas Populações Rurais no Agreste Pernambucano**, teve por objetivo identificar as condições de acesso dos habitantes de áreas rurais aos serviços da atenção primária de Limoeiro e Cumaru. A partir de um estudo qualitativo, entrevistando usuários dos serviços, profissionais de saúde e gestores, os autores concluíram que Limoeiro apresentou maior capilaridade e protagonismo nas ações da atenção primária que Cumaru, ainda que as ações de ambos sejam incipientes para atender às demandas básicas das populações desses territórios.

O artigo 2, intitulado **Promoção de Saúde na Escola: Reinventando Estratégias de Cuidado com Adolescentes**, de autoria de Lilian Maria Borges (UFRRJ) e Cynthia Conceição Schmidt Campanati (ENSP/FIOCRUZ), é um relato de experiência, feito por uma equipe de Saúde da Família de um município da região metropolitana do Rio de Janeiro, com o propósito de fomentar o cuidado em saúde mental com adolescentes em ambiente escolar, com vistas à redução de vulnerabilidades e violências. As autoras concluíram que a experiência revelou o potencial da parceria entre rede de saúde e escola para o cuidado integral aos usuários adolescentes, com base na integração de saberes e ações.

No artigo 3, de autoria de Maria Inês Gandolfo Conceição (UnB) e Leyland Galletti Galletti de Melo (CRPSR-DF), com o título **Corpo, Arte e Rua: Considerações sobre uma Política de Existência aos Invisibilizados**, o objetivo foi propor uma reflexão sobre os serviços de proteção com o sistema de garantia de direitos de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade, por meio do método de pesquisa denominado mapas corporais narrados, com pessoas em situação de rua. Os resultados apresentaram mapas corporais construídos com dois participantes, discutidos à luz das concepções teóricas de Rancière e Butler, no intuito de compreender as nuances dos excluídos da partilha do sensível.

O ensaio 4, de autoria de Ana Karina Silva Azevedo Correio (UFRN) e Maria Vanessa Moraes da Silva (UFRN), intitulado **A População LGBTI+ Brasileira e a Pandemia de Covid-19: Alguns Apontamentos sobre Isolamento Social, Saúde e Direitos Humanos**, teve por objetivo sinalizar, refletir e problematizar as dificuldades da população LGBTI+ (gays, lésbicas, bissexuais, travestis, transsexuais, intersexo) vivenciadas na pandemia de COVID-19 a respeito dos impactos do isolamento social, as questões de saúde e os direitos humanos. A partir deste ensaio teórico as autoras concluíram que para além da invisibilidade já existente dessa população no cenário brasileiro, a pandemia proporcionou uma maior vulnerabilidade, tanto no aspecto singular, social, econômico, como político; indicando assim, que os LGBTI+ sofrem ainda mais violências, fome, anulação de direitos e ficam às margens de uma existência digna.

O artigo 5 com a titulação **A Redução de Danos como Metodologia de Promoção de Saúde com Pessoas em Situação de Rua**, de autoria de Luciane Raupp (USP), Daniela Ribeiro Schneider (UFSC) e Gilsenei Tavares (SAS-Florianópolis), objetivou relatar a experiência do processo de adaptação da oficina terapêutica de Redução de Danos (RD) durante a pandemia da COVID-19 em um Centro de Convivência e Cultura, além de suscitar reflexões sobre os desafios e potencialidades da utilização da RD como estratégia de promoção da saúde para pessoas em situação de rua. Sob uma abordagem qualitativa-descritiva, a narrativa foi realizada por uma equipe de psicólogos que implementaram as oficinas, em articulação com outros projetos. Os autores concluíram que diante das condições precárias de vida dessa população é necessária a construção de estratégias de promoção de saúde, tais como a criação da biblioteca comunitária uso de recursos como jogos, cine debates, entre outros, de forma a colocar em evidência os múltiplos condicionantes e as desigualdades sociais ainda mais agravadas com a pandemia.

O artigo 6, de autoria de Silvia Renata Lordello (UnB), William Gualberto Gonçalves de Souza (SEJC-DF) e Sheila Giardini Murta (UnB), intitulado **Direitos Sexuais e Reprodutivos e a Política Pública de Socioeducação: Analisando Possibilidades para a Prevenção da Violência em Relacionamento Íntimo**, traz importante contribuição na discussão da prevenção da violência em relacionamento íntimo como meio de garantia de acesso a direitos sexuais e reprodutivos pelo público feminino na política pública de socioeducação, ao questionar a lacuna existente neste campo, que acaba por condicionar o aumento de vulnerabilidade das adolescentes que estão em cumprimento de medida socioeducativa.

O artigo 7, intitulado **Promoção da Saúde Mental como prática do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB): Uma Revisão Integrativa**, de Vitor João Ramos Alves Correio (CET-UnB-DF), Sara da Silva Meneses (UnB) e Nayara Garcez (NASF-AB, SES-DF), objetivou realizar um levantamento de ações de promoção da saúde mental na atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito da equipe NASF-AB, através da análise de artigos publicados em bases de dados abertas, contribuindo

com a sistematização de conhecimentos sobre esta importante interlocução da promoção da saúde mental na atenção básica.

O artigo 8, de autoria de Ivânia Jann Luna (UFSC) e Mateus Alves Silva Correio (UFSC), com o título **Interseccionalidades e a Promoção da Saúde nos Grupos Reflexivos de Apoio ao Luto**, consiste em um relato de experiência sobre os grupos reflexivos e de apoio ao luto (Gral), realizado no Curso de Psicologia da UFSC, considerando também o uso das tecnologias da informação e da comunicação durante o período da pandemia pelo novo coronavírus Sars-CoV-2. Os autores apresentam os aspectos teóricos, procedimentos e resultados dos grupos, discutidos de acordo com os princípios de: interseccionalidade, direito ao luto público e coletivo, processo de luto, ética relacional e princípios terapêuticos grupais. Na avaliação final os participantes relataram vivências de altruísmo e universalidade, pois puderam falar e ser escutados, bem como perceber que aquilo que sentem e vivem faz parte das suas necessidades de luto.

O artigo 9, intitulado **Percepções de Educadores Sociais sobre Trabalho, Adolescências e Práticas Educativas**, de Fernanda Pereira Calabar (UERJ), Priscila Sá da Silveira (UERJ) e Vanessa Barbosa Romera Leme Correio (UERJ) traz uma preocupação sobre como a institucionalização pode afetar a saúde mental das crianças e dos adolescentes acolhidos. O estudo investiga se essa condição pode ser minimizada por meio de interações positivas destes com os educadores sociais. Para isso, procedeu a um estudo qualitativo em três instituições públicas da cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de investigar as percepções dos educadores sociais sobre o seu próprio trabalho e as relações com os adolescentes. Através da técnica do grupo focal chegam aos temas Adolescências, Trabalho do educador social e Práticas de sociabilização. A rica análise dos dados traz informações que poderão contribuir para o incremento de políticas públicas e práticas preventivas de promoção de saúde para esse universo populacional.

Almejamos com a leitura dos artigos aqui apresentados inspirar nossos leitores a uma aproximação em relação aos temas e conhecimentos envolvendo o campo da Prevenção e Promoção da Saúde para o fortalecimento de políticas, intervenções e discussões afins; e que possam contribuir com essa área tão profícua e desafiadora.

REFERÊNCIAS

COMMISSION ON SOCIAL DETERMINANTS OF HEALTH (CSDH). Closing the gap in a generation: health equity through action on the social determinants of health. **Final Report of the Commission on Social Determinants of Health**. Geneva, World Health Organization, 2008.

MURTA, S. G. et al. Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção da Saúde (BRAPEP): Anúncio de Fundação. Notas breves. **Interface**, 23, 2019.

<https://doi.org/10.1590/Interface.190340>